

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ISLA ARAUJO DOS SANTOS

A PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE O APOIO PATERNO: contribuições durante
o Puérperio.

Juazeiro do Norte-CE
2019

ISLA ARAUJO DOS SANTOS

A PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE O APOIO PATERNO: contribuições durante o Puérperio.

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Ana Karla de Lima Sales

Juazeiro do Norte-CE
2019

ISLA ARAUJO DOS SANTOS

A PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE O APOIO PATERNO: contribuições durante o Puérperio.

Monografia apresentada à coordenação do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
Orientador

Prof. MSc. Ana Paula Ribeiro de Castro
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(1º Examinadora)

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(2º Examinadora)

*“Mude, mais comece devagar, porque a
direção é mais importante do que a
velocidade”.*

Clarice Lispector

**Dedico esse trabalho primeiramente
a Deus pelo cuidado e direcionamento
durante essa trajetória, segundo, a minha
mãe Cicera Leite, por ter acreditado e
me apoiar nas minhas decisões e escolhas. E ao meu pai
Marcos Araújo (em memória).**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço **a minha mãe Cicera Leite**, heroína que me deu todo apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. E por sempre acreditar em mim. Por ter cuidado não só de mim, mas da minha filha nesses últimos meses mais difíceis, e foi uma segunda mãe pra ela.

Agradeço também **a minha orientadora Ana Karla**, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço **a minha irmã Yasmin**, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Agradeço também **a meu esposo Igor**, por durante todo esse período ter contribuído para minha formação através incentivos e por toda paciência durante essa árdua caminhada.

Agradeço **a minha filha Clarice**, que nesses últimos meses, me mostrou o verdadeiro significado do amor, que mesmo sem conhecimento disto, me tornou uma mulher forte. Sendo minha fonte de motivação.

Meus agradecimentos **a todos meus amigos**, em especial a **Amanda Gonçalves** que durante todo esse período da graduação, atuou de forma verdadeira, e sempre me ajudou em tudo sem medir esforços, essa sim merece meu título de amizade. E vai continuar presentes em minha vida com certeza.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!!!

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

- CEP** Comitê de Ética em Pesquisa
- CNS** Conselho Nacional de Saúde
- DHEG** Doença Hipertensiva Específica da Gestação
- ESF** Estratégia de Saúde da Família
- IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ITU** Infecção do Trato Urinário
- RN** Recém-Nascido
- TCLE** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TCPE** Termo de Consentimento Pós Esclarecido (TCPE)
- UBS** Unidade Básica de Saúde

RESUMO

O Puerpério é uma fase da vida da mulher, tão importante quanto a gestação, e esse período requer muita atenção, devido as fragilidades que a puérpera fica submetida, como também ao misto de emoções vivenciadas nesta fase. Com a nova contextualização social, é imposto um novo conceito de paternidade, no qual o homem vem assumindo, cada vez mais, participação igualitária nos cuidados ao filho, bem como nas tarefas do lar. Partindo deste pressuposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar as práticas paternas de apoio à mulher no período puerperal sob a perspectiva das mães. Bem como averiguar a importância da participação paterna, os benefícios e os fatores que facilitam e dificultam sua participação no puerpério. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Foi desenvolvida na ESF 32 e 33, no município de Juazeiro do Norte- CE. A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro a outubro de 2019, participaram dessa pesquisa 05 puérperas, atendidas na unidade de saúde em questão. O instrumento de coleta de dados, foi uma entrevista semi-estruturada. A análise dos dados foi realizada mediante análise de conteúdo. Onde conseguiu-se extrair 5 categorias, nas quais abordam: Participação do pai no puerpério; Importância da participação paterna no puerpério; Benefícios da participação paterna para o filho; Fatores que facilitam a participação paterna no puerpério e Fatores que dificultam a participação paterna no puerpério. Diante dos resultados percebeu-se que os pais vem participando ativamente no período puerperal, ajudando a sua companheira por meio de cuidados com o filho e desenvolvendo atividades domésticas. A presença dos pais na vida dos filhos é muito importante, tanto para o crescimento físico, como para o psicológico. A participação paterna traz vários benefícios para o bebê, e para toda a família, por que além do aumentar o vínculo entre pai e filho, favorece a construção de uma paternidade ativa e afetiva. Geralmente o que influencia a participação do pai no puerpério, é principalmente sua responsabilidade como pai, sabendo das fragilidades da mulher e do filho e o principal fator que dificulta a participação paterna no puerpério, é a questão do tempo disponível, devido ao trabalho. Dessa forma é fundamental incentivar a participação do pai durante o puerpério, através da introdução dele nos cuidados propriamente ditos com o recém-nascido, pois os benefícios dessa participação são essenciais para o fortalecimento do vínculo pai e filho. Além de proporcionar a mãe uma sensação de apoio, cuidado e segurança. Cabe também, qualificar os profissionais, em busca do incentivo tanto o envolvimento quanto o acompanhamento paterno em todo o processo gravídico-puerperal. Onde estes devem conhecer os pais e compreendê-los, não apenas para apoiar o pai em suas interações com o filho, mas também para embasar as intervenções que focalizem as interações e o funcionamento familiar como um todo.

Palavras- chave: Puerpério, Pai, Cuidado pós-natal.

ABSTRACT

Puerperium is a phase of the woman's life, as important as pregnancy, and this period requires a lot of attention, due to the weaknesses that the postpartum is subjected to, as well as the mix of emotions experienced in this phase. With the new social contextualization, the new concept of fatherhood is imposed, in which men are increasingly assuming an equal participation in child care, as well as in household chores. Based on this assumption, this study aims to evaluate the paternal practices of support for women in the puerperal period from the perspective of mothers. As well as ascertaining the importance of paternal participation, the benefits, factors that facilitate and hinder their participation in the postpartum period. This is a descriptive research with a qualitative approach. It was developed at ESF 32 and 33, in the municipality of Juazeiro do Norte-CE. Data collection was carried out from September to October, 2019, participated in this research 05 postpartum women, attended at the health unit in question. The data collection instrument was a semi-structured interview. Data analysis was performed by content analysis. Where it was possible to extract 5 categories, in which they address: Participation of the father in the puerperium; Importance of parental participation in the puerperium; Benefits of parental participation for the child; Factors that facilitate paternal participation in the postpartum period and Factors that facilitate paternal participation in the postpartum period. From the analysis of the speeches, it was possible to realize that paternal participation in the postpartum is increasingly active and effective. Always aiming at the well-being of the whole family, and contributing to the strengthening of the parent-child bond. Thus, in view of such changes in the new concept of paternity, it was possible to observe the parents' interest in participating in the child's life, from birth. And this attitude is clear, although this participation is very restricted, as it basically boils down to baby care, such as diaper changing, bathing and cuddling. These cares are essential for the contribution of strengthening the parent-child bond.

Keywords: Puerperium, Father, Postnatal care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	06
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	12
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1 PUÉRPERIO.....	13
3.2 CUIDADOS COM O RÉCEM NASCIDO.....	14
3.3 PATERNIDADE.....	16
3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	18
4 METODOLOGIA.....	19
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA.....	19
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	19
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	20
4.5 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	20
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	21
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	22
5.1 CATEGORIAS TEMATICAS.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES.....	36
APÊNDICE A.....	37
APÊNDICE B.....	38
APÊNDICE C.....	39
APÊNDICE D.....	40

1 INTRODUÇÃO

O puerpério, é o nome denominado ao período que a mulher passa logo após o parto, e se estende até os 40 dias seguintes. É uma fase da vida da mulher, tão importante quanto a gestação, pois é onde ocorre o retorno das mudanças que ocorreram na gravidez, sendo elas fisiológicas, psicológicas e hormonais. Esse período pode ser dividido em três partes, puerpério imediato (1° ao 10°), tardio (11° ao 45°) e o remoto que é (após os 45° dias). Sendo todos eles importante, e presar para um cuidado continuo com a mulher é a tarefa mais importante, visto que ela fica sujeita a diversos modificações e intercorrências (ANDRADE et al., 2015).

Esse período requer muita atenção, devido as fragilidades que a puérpera fica submetida, como também ao misto de emoções vivenciadas nesta fase. Além destas fragilidades, é importante estar atento as complicações e intercorrências que podem surgir como: a hemorragia pós-parto, infecções, depressão pós-parto, a mastite, assim como a dificuldade de amamentar que algumas mães possuem (BRASIL, 2012a).

Atualmente o papel do pai na família vem mudando conforme as épocas, antes ele tinha apenas a função de protetor do lar e responsável por sustentar a família. Hoje como a mulher está cada vez mais inserida no mercado de trabalho, as tarefas domésticas e a criação dos filhos passou a ser dividida. Contudo, a ideia da paternidade sofreu diversas mudanças na sociedade, devido o interesse do mesmo na criação dos filhos está cada vez presente e também a necessidade do suporte a mulher no exercício da maternidade (SILVA, 2012).

Com a nova contextualização social, é imposto um novo conceito de paternidade, no qual o homem vem assumindo, cada vez mais, participação igualitária nos cuidados ao filho, bem como nas tarefas do lar, sendo estes aspectos fundamentais para o equilíbrio da família durante a transição decorrente do nascimento dos filhos e não apenas ser visto como o responsável pelo provimento da família. Desta forma, não é incomum a necessidade de reorganização familiar, onde as tarefas cotidianas são redefinidas, sendo o companheiro incentivado e incluído nestas mudanças (SILVA et al., 2016).

Um fator que levou os homens a assumirem maiores responsabilidades dentro do lar foi a inserção da mulher no mercado de trabalho. O trabalho fora de casa diminui o contato da mãe com seus filhos e o pai que antes passava a maior parte do tempo fora de casa para garantir o sustento familiar, é chamado ao encontro de um contato mais direto com as crianças. Ainda que ocorrendo em escala bem menor que a esperada ou desejada, a participação e o envolvimento do pai no cuidado com os filhos e nas funções do lar estão sendo evidenciados,

mesmo que a mãe ainda seja identificada como a principal responsável pelo cuidado e pelas tarefas de casa (JABLONSKI, 2010).

Além da função que tem, a figura paterna é elemento essencial para o desenvolvimento satisfatório dos filhos assim como um suporte à mulher no exercício da maternidade. O papel do pai é apresentado como significativo no desenvolvimento dos filhos, estendendo-se além do incentivo ao envolvimento paterno nos cuidados assistenciais junto à mãe e ao bebê. O desempenho da paternidade é cada vez mais entendido como decisivo na qualidade do vínculo mãe- bebê e no exercício da maternidade (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012)

Sabendo das dificuldades que a puérpera pode passar, pode- se observar que o apoio paterno é de suma importância no período puerperal. Por que além de ajudar a mãe durante essa fase de várias mudanças, auxilia no aumento do vínculo entre pai e filho, podendo o mesmo contribuir nas tarefas domésticas, e também no auxílio com o recém-nascido (RN), na hora da amamentação, nas trocas de fraldas, banho e entre outras atividades, assim como realizar o papel de companheiro, durante esse período tão necessitado (MATOS et al., 2017).

Diante do exposto, surgiram as seguintes indagações: De qual forma o pai pode contribuir durante o puerpério? Quais os benefícios podem ser obtidos com a participação paterna durante esse período? Quais fatores levaram a participação deles no puerpério?

Justifica-se a escolha desta temática, devido atualmente ser escasso os dados a respeito do apoio paterno no puerpério, e está cada vez mais presente esse assunto na sociedade. Além de se tratar de assunto importante para a vida dos acadêmicos, por ser um tema pouco citado e também para a busca da qualificação dos profissionais que lidam com esse tipo de público.

A relevância desse trabalho se dá por conta de se ter uma abordagem escassa desse tema com a família, tendo em vista a importância de se conhecer como ocorre a relação do pai no processo de puerpério com a mulher e com o filho.

Assim, essa pesquisa contribuirá para que se possa conhecer a contribuição do pai durante o puerpério, sabendo que o mesmo também passa por várias mudanças, porém não é visto tanto quanto a da puérpera, para que os profissionais de enfermagem atentem ao cuidado direto a família, como também como fonte de pesquisa para trabalhos futuros.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar as práticas paternas de apoio à mulher no período puerperal sob a perspectiva das mães.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Determinar como a puerpéra percebe a participação paterna no período puerperal.
- Averiguar a opinião das puérperas sobre a importância da participação do pai no puerpério
- Verificar quais os benefícios da participação paterna no puerpério, sob a ótica das puérperas.
- Identificar os fatores que facilitam e dificultam a participação dos pais no período puerperal.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PUERPÉRIO

A consolidação do processo de maternidade acontece realmente após o parto, no chamado puerpério, neste período, o organismo da mulher passa por profundas modificações a fim de retornar ao estado anterior à gestação e ao parto, ou seja, ao estado pré-gravídico. Este período inicia-se uma a duas horas após a saída da placenta e seu término é imprevisível, pois enquanto durar o período de amamentação, fisiologicamente a mulher continua a sofrer modificações (ARAÚJO, 2012).

O puerpério, também conhecido como pós-parto, é um período que se inicia logo após o parto e termina quando o corpo consegue retornar ao estado pré-gravídico, que geralmente tem duração de seis semanas ou mais. Período esse que vem acompanhado por diversos fenômenos sejam eles de natureza hormonal, emocionais, psicológicas e também por modificações corporais (ANDRADE et al., 2015).

O puerpério é dividido em três períodos. Sendo eles: puerpério imediato, que se inicia logo após a dequitação e vai até o 10° dia pós-parto; o tardio que é 11° ao 45° dia pós-parto e o remoto que é após o 45° dia em diante. Sendo de suma importância o cuidado contínuo e integral a mulher, durante todos esses períodos. Evitando assim, futuras complicações no seu puerpério (LIMA, SOARES, 2018).

Na gestação o corpo da mulher fica sujeito a diversas transformações em seu organismo. E logo após a gestação, chega o puerpério, período esse que o corpo mais uma vez é modificado, sendo que desta vez, retornando ao estado pré gravídico. Podendo ser alterado por alguns fatores que ocorreram na gestação, como por exemplo obesidade e hiperêmese gravídica.

Durante o puerpério a mulher fica mais fragilizada, devido as mudanças que ocorreram e que ainda está ocorrendo em seu organismo. Ficando assim mais propícia a adquirir enfermidades oportunistas, como a depressão pós-parto; infecções de sítio cirúrgico; mastite, e além da dificuldade de amamentar, que é bastante comum. (BRASIL, 2012)

Devido as principais intercorrências clínicas comuns deparadas na gestação, podendo citar a infecção do trato urinário (ITU), a doença hipertensiva específica da gestação (DHEG), anemia e hiperêmese. Se faz necessário ter um olhar mais holístico para com a puérpera que foi acometida por alguma desses agravos. Para que assim, as complicações futuras que possam ser

ocasionadas, não só no puerpério, mas durante toda a vida, seja amenizada (VARELA et al., 2017).

Por esse motivo, durante esse período, a puérpera necessita tanto de uma atenção redobrada, por que além dos fatores comuns de acontecer nessa fase, ainda existe as doenças oportunistas que acometem a mesma, podemos citar a mais comum, depressão pós-parto. Sendo considerado um grave problema de saúde pública, por ter um alto índice de puérperas acometida por essa enfermidade (SANTOS; GUEDES, 2018).

No puerpério, as dificuldades acarretadas pelas responsabilidades de ter um filho; são percebidas pelo pai e pela mãe, pois as necessidades biológicas dele, outrora supridas pela condição gestacional, demandam uma série de cuidados, como abrigo, proteção, nutrição e socialização. Em casa, nos primeiros dias, os cuidados com o coto umbilical, o banho, a troca de fraldas, a alimentação/amamentação e o choro do recém-nascido reduzem suas horas de sono e descanso, diminui o tempo livre para o casal e desta forma há uma maior dificuldade para se organizar (RIBEIRO et al., 2015).

Após o nascimento da criança, as rotinas, tanto do pai quanto da mãe, são facilmente e normalmente modificadas. A presença desse novo participante na vida dos pais, principalmente quando este é o primeiro filho do casal, é sentida não apenas num ciclo mais intimista e pessoal, e sim num aspecto mais abrangente, surgindo o que se chama de família, ainda que, os pais da criança não tenham um relacionamento, a sociedade entende essa acomodação como uma tríade familiar (PICCININI et al, 2012).

3.2 CUIDADOS COM O RECÉM NASCIDO

Com a chegada de um novo membro na família, traz com sigo uma série de modificações, e quando se trata de um recém-nascido, a preocupação é bem maior. O bebê necessita de alguns cuidados básico para que garanta sua sobrevivência na terra, e cabe aos pais, realizar essa tarefa de maneira responsável para evitar problemas futuro. Realizar a higiene do coto umbilical, ofertar um banho com uma temperatura um pouco elevada e após as mamadas, colocar o RN em uma posição confortável para evitar regurgitações, são alguns tipos de cuidados destinado ao bebê que favorece uma infância saudável.

O nascimento de um filho pode constituir-se em uma fonte de satisfação, pela realização pessoal que promove, pelo novo significado que os pais atribuem à vida e pela aproximação que pode proporcionar entre os cônjuges e a família extensa. Ao mesmo tempo, pode ser fonte

de estresse devido à necessidade de reorganização individual, conjugal, familiar e profissional e às exigências de prestação contínua de cuidados que o bebê demanda (MATOS et al., 2017).

Pais e mães percebem as primeiras semanas do bebê de forma semelhante, no sentido da tentativa de adaptação ao sono interrompido durante a noite, ao aumento das responsabilidades, às incertezas experimentadas e à vivência de sentimentos contraditórios. É comum haver entre eles o sentimento de insegurança durante essa fase. As tarefas de cuidado com o bebê recém-nascido demandam mais do que os pais imaginam, sendo as restrições na rotina do casal mais intensas depois do parto do que durante a gestação (JAGER; BOTTOLI, 2011).

Sabendo que a amamentação é o mais importante e muitas vezes a mais complicada atividade que envolve o recém-nascido. E envolver o pai nesse momento, torna-o mais importante, além de fortalecer o vínculo familiar. Como a amamentação é exclusivo da mãe realizar, o pai pode atuar, tornando o ambiente calmo e tranquilo, e evitando o desmame precoce. Visto que o aleitamento materno é o mais importante e ideal componente para a criança. Por seus inúmeros benefícios tanto para a mãe, quanto para o bebê (RÊGO et al., 2016).

A maioria dos desmames precoces, estão relacionados com a insegurança da mãe em amamentar, seja por medo de algo acontecer, ansiedade ou por questão de domínio, que esta prática necessita, e com um apoio de um familiar, torna esse momento mais seguro, principalmente quando esse familiar trata-se de seu companheiro (SILVA et al, 2012).

Manter um aleitamento materno exclusivo até os seis meses atualmente, está sendo uma tarefa bastante complicada para os pais, devido as diversas atividades que a mulher está envolvida, como o retorno precoce a sua rotina de estudar e trabalhar antes dos seis meses. Além de alguns contratempos que interfere nesse processo, como a falta de conhecimento dos pais sobre os benefícios do aleitamento materno, baixa escolaridade materna e algumas crenças, tudo isso interfere no processo de amamentação. (ALGARVES, 2015).

Vivenciar momentos de intimidade com o bebê por meio de cuidados, como troca de fraldas, banhos e afagos, pode ser assegurador para o pai, na medida em que essa rotina de envolvimento lhe confere um papel importante na família. Ao prestar cuidados ao bebê, o pai desenvolve estratégias de comunicação com ele, diferentes daquelas que o recém-nascido tem com a mãe, o que contribui para o fortalecimento do vínculo entre pai e filho. Dessa forma, o bebê aprende a reconhecer o pai e a esperar acolhimento também por parte dele. Ao mesmo tempo, o homem se sente incluído na medida em que é reconhecido pelo filho e estabelece com ele uma relação de proximidade (RESENDE et al., 2014).

3.3 PATERNIDADE

A paternidade é o momento em que o homem que antes ocupa o papel de filho torna-se pai. É uma experiência que transcende a relação biológica, de consanguinidade e vínculo jurídico que caracteriza a afiliação; envolvendo um grande desafio: a parentalidade. Compreende experiências psicológicas e sociais, que iniciam na gestação e prosseguem durante os primeiros meses de vida da criança, preparando os homens para as exigências e desafios que se colocam nas diferentes fases de crescimento e desenvolvimento da criança (RIBEIRO et al., 2015).

Logo após o nascimento do filho, o pai vivencia essa experiência de forma diferente da mãe, ainda que, durante a gestação, o vínculo que existia entre o pai e o filho era mediado por ela. Grandes e intensos sentimentos podem ser provocados no pai nos primeiros instantes de vida da criança, como por exemplo: a vaidade pelo filho, a comprovação da potência reprodutiva e elevação da autoestima são exemplos desses sentimentos (PICCININI et al., 2012).

A construção da paternidade é particularmente sensível tanto no período da gestação como do nascimento e do puerpério, porque geram instabilidade devido às mudanças que ocorrem. Apesar de o período gravídico-puerperal ser fundamental na construção da paternidade muitos pais não se sentem participativos e nem integrantes deste momento, pelo fato da gestação ser sentida fisiológica e anatomicamente pela mulher (BARBOSA et al., 2013).

Diferentemente da mãe, o pai, além de não sentir a gestação fisiologicamente, não tem licença do serviço ou flexibilização de seus horários de trabalho para participar de consultas pré-natais, tampouco possui espaço para compartilhar suas ansiedades e experiências em relação à gravidez e aprender sobre cuidados pré e pós-natal. Dentre as possíveis consequências de tal situação destacam-se os pais insatisfeitos, que se afastam dos filhos por julgarem-se inaptos ou menos capacitados que as mulheres para cuidá-los e, conseqüentemente, mães esgotadas e ressentidas por acumularem tarefas que poderiam ser compartilhadas com os pais (RIBEIRO et al., 2015).

Com a nova contextualização de família, e as mudanças ocorridas no contexto de paternidade na sociedade, os momentos considerados difíceis nesta fase, passaram a ser divididos entre pai e mãe. Onde, um dos fatores que levou a inserção do pai em dividir essas tarefas, foi está cada vez mais presente no cuidar com os filhos, também com a entrada da mulher no mercado de trabalho, ela passou a ficar mais ausente tanto com as crianças, quanto

nas atividades domésticas. Necessitando assim, de um auxílio de seu companheiro (SILVA, 2012).

Com isso, devido aos acontecimentos que podem surgir durante o puerpério, cabe ao pai, fornecer um suporte a sua companheira, seja de uma forma física ou emocional. Atualmente durante o puerpério, o apoio paterno passou a ser cada vez mais presente, e vai muito além de um suporte emocional. Devido ao novo conceito de paternidade, o homem cada vez mais está adentrando no cuidar com os filhos e nas tarefas domésticas, deixando de ser apenas protetor do lar e responsável pelo sustento familiar. Tudo isso, devido a inserção da mulher no mercado de trabalho. (SILVA et al., 2016).

Diante das dificuldades que a puérpera tende a passar no puerpério, identificamos que a atuação paterna é de suma importância, durante o período puerperal. Visto que além de ajudar a mãe recém parida, fortalece o vínculo entre pai e filho. O mesmo auxiliando a mãe com o RN, durante a amamentação, trocas de fraldas, banho e entre outras atividades que envolve a criança, além de fornecer um suporte a sua companheira. (MATOS et al, 2017).

Por mais que o apoio paterno tenha evoluído em relação aos anos anteriores, ainda está ocorrendo de forma escassa e bem menor do que a esperada ou desejada a participação dele no cuidado com os filhos, por mais que se envolva o máximo, a mãe ainda é considerada como a principal responsável e atuante cuidadora dos filhos e do lar (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

Observa-se que o homem deseja envolver-se no período gravídico-puerperal, mas a falta de orientação e despreparo faz com que assumam a posição de meros expectadores, por outro lado, ele parece acomodado com o distanciamento da vida familiar, não se permitindo descobrir e desfrutar o prazer da troca afetiva na família, Tal situação precisa ser modificada, pois a participação paterna neste período pode contribuir para a formação do vínculo entre pai e filho, proporcionar maior segurança emocional às mulheres, como também favorecer a construção da paternidade participativa e afetiva (CASTOLDI; GONÇALVES, 2014).

De acordo com Krob, Piccinini e Silva (2009) alguns fatores podem dificultar a interação pai-filho, como por exemplo: a falta de tempo decorrente das horas dedicadas ao trabalho, o cansaço e a falta de paciência para o relacionamento com o filho; a falta de experiência, que gera insegurança nos pais ao envolver-se no cuidado dos filhos; a falta de incentivo ou mesmo a desaprovação da mãe às atividades realizadas pelo pai.

Já entre os fatores facilitadores da interação pai-filho, destacam-se: o apoio e aprovação da mulher, a experiência de uma boa relação do homem com seu próprio pai, a identificação com o papel paterno e a reciprocidade e responsividade do bebê a seus estímulos. A mulher é

compreendida como facilitadora da interação pai-filho na medida em que ensina aos homens como proceder na relação com o bebê, fazendo com que eles se sintam apoiados e estimulados a envolverem-se com o filho. Entretanto, algumas têm dificuldade em compartilhar o cuidado do filho com o pai, devido a sua criação e aos valores sociais que designam esta tarefa à mulher (ZAMPIERI et al., 2012).

Com isso, o apoio paterno durante o puerpério, é de suma importância para ambos os envolvidos, desde o princípio o pai deve atuar no processo de saúde integral dos filhos e da mulher. Desde a introdução dele durante o pré-natal, nascimento e crescimento e desenvolvimento dos filhos. Visto que essa atuação contribui de forma satisfatória para o convívio familiar, aumento do vínculo entre pai e filho, e favorece um crescimento saudável das crianças que tem essa participação do pai, durante toda sua infância (SILVA et al, 2012).

Diante disso, torna-se imprescindível preparar o homem no período gravídico-puerperal para a complexidade de competências e saberes necessários para cuidar, proteger, desenvolver a afetividade e a socialização junto ao filho; visto que tornar-se pai é uma construção permanente cujo grau de sucesso com que é realizada pode comprometer o exercício do papel parental e ter implicações na saúde e bem-estar da família (RIBEIRO et al, 2015).

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

A atuação do enfermeiro é importante enquanto membro da equipe de saúde e responsável pelo atendimento das consultas pré-natais no ambiente da atenção básica, tendo em vista, que este deve ser capaz de acolher o homem/pai, de forma a proporcionar condições de interação junto a sua companheira nesse processo. Diante disso, almeja-se a promoção de maior investimento para proporcionar condições de participação do homem/pai, desde o início do pré-natal até a maternidade (SILVA et al., 2013, RESENDE et al, 2014).

Figueiredo e Marques (2011) relatam que os profissionais devem incentivar tanto o envolvimento quanto o acompanhamento paterno em todo o processo gravídico, como também devem realizar seu acolhimento na unidade, pois é fundamental garantir ao pai o direito de acompanhar a gestante nas consultas, de forma a preparar e esclarecer as especificidades da paternidade. Além disso, se considerarmos que a gestação é um período de preparação tanto da figura paterna quanto da figura materna se faz necessário todo tipo de esclarecimento de ambas as partes, visto que assumirão novos papéis muito brevemente.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPOS DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, que visa saber a percepção das puérperas sobre o apoio paterno durante o puerpério.

A pesquisa descritiva propõe analisar, registrar e interpretar os fatos do mundo físico, sem a interferência do pesquisador. Ela avalia de forma técnica, profunda e de forma individual os objetos da pesquisa (PRAÇA, 2015).

A pesquisa de natureza qualitativa, é aquela que tem uma relação do objetivo e os resultados, porém os mesmos não são interpretados através de números. Ou seja, esse tipo de pesquisa trata-se de analisar aspectos mais profundo sobre o comportamento humano, hábitos, atitudes e entre outros (PRAÇA, 2015).

4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Pio XII, do município de Juazeiro do Norte – Ceará, junto as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) em funcionamento 32 e 33.

Juazeiro do Norte, é um município brasileiro do estado do Ceará. Localiza-se na Região Metropolitana do Cariri, no sul do estado, distante 491 km da capital, Fortaleza, a uma altitude de 377 metros acima do nível do mar. Ocupa uma área de 249 km², e sua população é de 249 939 habitantes (IBGE, 2010).

O local escolhido se deu por apresentar duas equipes com uma boa população cadastrada e por apresentar uma boa demanda de puérperas e pais que acompanham as mesmas durante a consulta.

Antes de iniciar a pesquisa foi solicitada autorização à Secretaria Municipal de Saúde, mediante ofício (APÊNDICE A).

O período da coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2019.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada com 5 (cinco) mulheres puérperas, cadastradas nas equipes em questão, que contemplaram os seguintes critérios de inclusão: mulheres que estejam entre o 1º

ao 45º dia de pós-parto, que tinha algum vínculo com o pai da criança, puérperas que fazem o acompanhamento da puericultura na UBS, e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

Foram excluídas da pesquisa, mulheres cadastradas em outras equipes, aquelas que não estejam no puerpério, ou que não possuam nenhum vínculo com o pai da criança.

4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados do estudo foram coletados utilizando como instrumento uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE B) aplicada com as participantes.

A entrevista semiestruturada, consiste em perguntas e respostas abertas, onde dessa forma o entrevistador pode discorrer com diálogo informal com o entrevistado, sobre um assunto de seu interesse, podendo o entrevistador fazer perguntas adicionais, conforme o rumo da conversa (MIRANDA, 2009).

Ou seja, a entrevista semiestruturada, trata-se de diálogo ou conversação entre o entrevistado e o entrevistador a respeito de um determinado tema.

A entrevista foi realizada na UBS em questão, com as puérperas que estavam no momento na unidade para a consulta de puericultura e através de visita domiciliar.

4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Inicialmente foram organizados os relatos obtidos através das entrevistas, e posteriormente transcrito as falas dos participantes, onde estas foram interpretadas de acordo com a afinidade disposta nas respostas dadas e com base no referencial teórico.

Os dados foram analisados mediante análise de conteúdo seguidos de categorização temática de acordo com a relevância das respostas fornecidas pelas entrevistadas.

Análise de conteúdo representa como uma das técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa. Ou seja, uma técnica utilizada para análise de comunicação, tanto para associar aos significados, quanto aos significantes da mensagem (CÂMERA et al., 2013).

Categorizar é agrupar entidades objetos, ações, ideias e entre outro por semelhança. Ou seja, é como as ideias ou os objetos são organizados de acordo com um grupo ou categoria (LIMA, 2010).

4.6 ASPECTO ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Este estudo respeitará as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), os preceitos éticos estabelecidos no que se refere à zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos, serão considerados em todo o processo de construção do trabalho (BRASIL, 2012b).

Às participantes foram explicados os objetivos da pesquisa. As mesmas foram esclarecidas quanto à possibilidade de desistência na participação da pesquisa em qualquer momento do seu desenvolvimento, sem que isto acarrete prejuízos para os entrevistados.

Mediante a aceitação da participação na pesquisa, foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), também foi recolhido após a assinatura do TCLE o termo de consentimento pós esclarecido (TCPE) (APÊNDICE D), visando preservar e manter o sigilo da identidade das participantes, estas receberam nome de pedras preciosas.

Esse tipo de procedimento utilizado (entrevista) poderá trazer riscos aos indivíduos da pesquisa, tais como: desconforto, incômodo, receio, vergonha, impaciência e ansiedade. Risco este classificado como mínimo, de modo que poderá ser minimizado a partir da realização da entrevista em um local reservado, fornecendo assim subsídios para a privacidade do indivíduo da pesquisa.

Os benefícios esperados com este estudo embasam-se em promover, tanto uma discussão acerca da temática na comunidade acadêmica, quanto servirá para base de futuros estudos.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A participação paterna durante o puerpério está cada vez mais presente nos dias atuais, isto porque, atualmente o papel do pai na família vem mudando conforme as épocas, antes ele tinha apenas a função de protetor do lar e responsável por sustentar a família. A partir dessa nova contextualização foi imposto um novo conceito de paternidade, no qual o homem vem assumindo, cada vez mais, participação igualitária nos cuidados ao filho, bem como nas tarefas do lar, passando assim a dividir as atividades com a companheira, e conseqüentemente está mais presente na vida do filho.

Diante de tal situação, buscou-se avaliar as práticas paternas de apoio à mulher no período puerperal sob a perspectiva das mães. Foram realizadas entrevistas com cinco (05) mulheres, puérperas, assistidas na unidade básica de saúde de escolha, na faixa etária compreendida entre os 22 ao 27 anos de idade, que possuíam em sua maioria escolaridade do ensino fundamental incompleto ao ensino médio completo.

Os parceiros possuíam idade entre 21 a 34 anos, o nível de escolaridade varia do ensino fundamental incompleto ao ensino médio completo, e a renda familiar varia de sem renda até dois salários mínimos.

Com as informações colhidas, foi possível traçar indiretamente a caracterização dos parceiros das entrevistas, dando enfoque aos aspectos sócio econômicos e culturais.

Os conteúdos inerentes às falas das participantes foram analisados e organizados em cinco categorias que melhor exemplificam o que foi compreendido de seus discursos; são elas: Participação do pai no puerpério; Importância da participação paterna no puerpério; Benefícios da participação paterna para o filho; Fatores que facilitam a participação paterna no puerpério e Fatores que dificultam a participação paterna no puerpério.

5.1 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Categoria 1: Participação do pai no Puerpério

Tendo em vista as mudanças que ocorrem na sociedade a respeito da nova contextualização de paternidade, vê-se que a participação do pai está cada vez mais presente no cuidado com o filho. Fica claro que a participação paterna durante o puerpério, mesmo que seja uma ajuda simples praticada pelo pai, é de suma importância para os envolvidos.

Apesar da maioria dos pais trabalharem e serem responsáveis principalmente pelo sustento familiar, e seus direitos como: licença paternidade e facilitações no trabalho ser bem diferente dos da mãe, ainda se percebe o interesse deles em contribuir de alguma forma com a sua companheira, como vislumbra as seguintes falas:

“Ajuda muito por enquanto... Limpando a casa, fazendo a comida e cuidando da menina, acho que tudo... Porém é bem diferente do que antes, que não ajudava em nada” (Rubi)

“Ajuda a cuidar quando estou ocupada, só não troca fralda e nem dá o leite”. (Jade)

“Ajuda muito, ele faz tudo”. (Esmeralda)

“Sim, ele ajuda a trocar a fralda e a segurar o bebê... e nos afazeres de casa”. (Diamante)

“Ajuda muito, ele que cuida, troca fralda, é um apego só”. (Safira)

“Cuidando do bebê, principalmente a noite, cuidar da casa, trocar a fralda e dá o peito (risos)”. (Jade)

Os pais vem participando ativamente no período puerperal, ajudando a sua companheira por meio de cuidados com o filho como: uma troca de fralda, banhos e afagos, além de trabalhar a comunicação com o bebê que é fundamental. E também desenvolver atividades domésticas ajudando a esposa nesse período.

É perceptível que alguns pais realizam algumas atividades, que se relacionam em cuidados essenciais para o bebê, como o banho, a troca de fralda, um simples ato que pode trazer uma grande contribuição para a mãe.

Segundo Matos et al. (2017), o cuidado que o pai tem com o recém-nascido, ainda é considerado muito limitado. Seja ele por medo, insegurança ou até mesmo receio de ajudar a mulher nesse momento. E muitas vezes eles deixa de fazer algo devido esses motivos.

O pai pode ficar assustado diante da grande dependência do bebê, fazendo com que sentimentos antagônicos surjam. Eles podem sentir felicidade, carinho e afeto pela chegada do filho, como também ansiedade e despreparo para dar conta das novas responsabilidades e de todas as exigências que a experiência parental provoca.

Se percebe que a participação do pai ainda é muito restrita aos cuidados com o filho, isso devido muitos não terem conhecimento sobre esses cuidados, porém é nítido que a maioria vem mudando de comportamento e atitudes, e de alguma forma tem interesse e participa dos cuidados com o filho.

É importante que o pai vivencie momentos de intimidade com o bebê por meio de cuidados, como troca de fraldas, banhos e afagos, tendo em vista que essa rotina de envolvimento lhe confere um papel importante na família. Ao prestar cuidados ao bebê, o pai desenvolve estratégias de comunicação com ele, o que contribui para o fortalecimento do vínculo entre pai e filho.

Vieira et al (2014) revelam que as concepções das mães sobre a paternidade remetem à valorização do pai presente e participativo, superando o modelo apenas de um provedor, além disso, traz também que o modelo convencional e tradicional da paternidade onde o homem era tido apenas como provedor passa a conviver com um novo modelo onde se valoriza também vínculos afetivos.

Nota-se que apesar do cuidado direto do pai com o recém-nascido ainda ocorrer de forma limitada nos dias atuais, os pais da pesquisa participam intensamente das rotinas de cuidado e demonstraram empenho na construção da intimidade na relação com seus filhos.

Categoria 2: Importância da participação paterna no puerpério.

No puerpério, pai e mãe percebem as dificuldades acarretadas pelas responsabilidades de ter um filho; pois as necessidades biológicas dele, antes supridas pela condição gestacional, demandam uma série de cuidados, como abrigo, proteção, nutrição e socialização.

O pai, assim como a mãe, tem direitos e deveres sob seus filhos, então os cuidados destinado a eles tem sua importância, mesmo que o RN dependa muito mais da mãe, do que do pai. E quando se fala da participação paterna nesse período, podemos dizer que são as mesma para ambos, de acordo com os relatos a seguir:

“É importante a participação dele, pois ele é a segunda pessoa que mais deve cuidar da criança. E deve ajudar mais que a família da mãe”. (Rubi)

“Muito importante, a gente se sente mais segura, diferente se fosse sozinha”. (Esmeralda)

“Muito importante, pois ficamos muito sensível, e o que mais queremos é a presença deles”. (Jade)

*“Importante para aumentar o vínculo entre pai e a criança”.
(Diamante)*

“Ajudar, o amor durante esse período é muito importante”. (Safira)

A presença dos pais na vida dos filhos é muito importante, tanto para o crescimento físico, como para o psicológico, desta forma é imprescindível que ambos participem ativamente dos seus cuidados gerando vínculo e afeto.

Para Nascimento (2019), a importância do pai se dá a partir das consultas puerperais, para que assim como a mãe, ele saiba lidar com o desenvolvimento do filho, e além de ajudar na interação entre pai e filho, e favorecer para o crescimento saudável da criança.

O bebê aprende a reconhecer o pai e a esperar acolhimento também por parte dele. Ao mesmo tempo, o homem se sente incluído na medida em que é reconhecido pelo filho e estabelece com ele uma relação de proximidade (PIAZZALUNGA; LAMOUNIER, 2011).

A participação do homem no puerpério possui importância não só para a construção da identidade paterna, como também para o estabelecimento dos vínculos entre pai e bebê, a promoção da saúde mental do filho e o bem estar da mulher.

Os pais devem estar presentes e participar ativamente tanto nos momentos dos cuidados com o bebê, trocando fralda, vacinação, refeições, castigos e o estabelecimento de limites, quanto nas situações de lazer e brincadeiras. Além disso, ser um pai presente implica em dividir com a mãe os cuidados básicos do filho, ou seja, as atividades devem ser igualmente compartilhadas entres ambos, fazendo com que, tanto o homem quanto a mulher dispensem na assistência ao filho, a mesma quantidade de tempo (DIAS; GABRIEL, 2011).

Diante disso observa-se que a importância do pai na vida da criança é fundamental para o crescimento saudável delas, além de aumentar o vínculo familiar, e auxiliar na recuperação da mãe, visto que ela está muito sensível devido ao misto de emoções, e neste momento o que ela mais precisa é do apoio e da presença dele.

Além dos cuidados paternos proporcionados à criança, considera-se que no puerpério o homem também precisa ofertar cuidados à sua companheira, precisa principalmente apoiá-la com presença e diálogo, colocando-se à disposição para ajudá-la no que for necessário.

Categoria 3: Benefícios da participação paterna para o filho.

Envolver o pai desde cedo na vida da criança, é essencial para o vínculo afetivo para ambos, desde a gestação é importante o pai participar de todos os momentos que envolve seu filho, como: as ultrassonografias, os movimentos na barriga da mãe, realizar as compras do bebê, até o parto, claro se ele quiser participar. Quando nascer, participar das primeiras horas de vida do bebê, da amamentação, ir nas consultas de puericultura e entre outras tarefas. Tudo isso favorece para o aumento do vínculo entre pai e filho, além de outros benefícios, como vistos a seguir nos relatos.

“Para mim a recuperação mais rápida, e para a menina ficar mais próximo eles dois”. (Rubi)

“Recuperação mais rápida, para que depois volte a rotina normal”. (Esmeralda)

“Sentir-se mais apoiada, cuidada e amada. E o aumento do vínculo de ambos”. (Jade)

“O aumento do vínculo entre pai e filha”. (Diamante)

“O amor entre eles, é o principal benefício, e pra mim é o suficiente, pois fico muito feliz”. (Safira)

Questões relacionadas a afeto, amor, vínculo, são citadas como o que mais beneficia m na participação do pai relacionado ao contato com o filho, assim como o sentimento de proteção, de cuidado, de parceria com a mãe. A reciprocidade e a resposta do bebê aos estímulos do pai, seja através da fala, do toque ou de brincadeiras, proporciona segurança para que ele estreite os laços afetivos com o filho.

Ribeiro et al.(2015) relatam que a introdução do pai no cuidado com o filho de forma precoce, ou seja, desde o nascimento traz benefícios para toda a família, principalmente para o bebê. A participação do pai no parto pode influenciar no aumento do APGAR do bebê, e na amamentação, além de diminuir no tempo de trabalho de parto e o aumento de vinculo pai e filho.

A participação paterna traz vários benefícios para o bebê, e para toda a família, por que além do aumentar o vínculo entre pai e filho, favorece a construção de uma paternidade ativa e

afetiva. E proporciona uma segurança emocional para as mulheres, tendo em vista, suas necessidades como puérperas.

O papel que o pai ocupa na família quando vivencia momentos de intimidade com o bebê é crucial para o estabelecimento do vínculo pai-bebê. É importante que haja o envolvimento no cuidado com seus filhos para o desenvolvimento da intimidade entre ambos e para o estabelecimento de uma relação de proximidade. Dessa forma, seu lugar no grupo familiar pode ser garantido, minimizando o sentimento de exclusão geralmente experimentado pelo pai no pós-parto.

Ser pai é ser afetivo, participativo, saber dar apoio a sua companheira durante todo o ciclo gravídico puerperal, concordar em dividir as tarefas demandadas, dispendo sempre de paciência, atenção, segurança e amor (ZAMPIERI et al, 2012).

Nesta fase do puerpério, a mulher necessita de apoio, é imprescindível que o pai além de participar dos cuidados destinados ao filho, participe também dando atenção, apoio emocional e se fazendo presente, de forma a estar disponível para ajudar sua companheira no que for preciso, dessa forma o pós-parto adquire um sentido de cuidado.

Categoria 4: Fatores que facilitam a participação paterna no puerpério.

A chegada de um novo membro na família, traz consigo uma série de responsabilidades, principalmente quando se trata de um filho. Sabemos que chegada de uma criança na família, é carregada de um misto de emoções, a alegria contagia, a responsabilidade aumenta, as preocupações e o amor também. E tudo isso que acontece, favorece para que o pai participe de tudo com o filho, mesmo que seja por medo, de não está realizando seu papel como deveria, ou por insegurança de achar que está fazendo tudo errado, como se vê diante dos relatos das participantes.

“Acho que devido a cirurgia, que ele tem medo que aconteça alguma coisa comigo”. (Rubi)

“O que influencia ele é a obrigação com o pai, ele sente que é função dele”. (Esmeralda)

“Que ele quer está mais presente na vida do filho, ser mais cuidador, amoroso e responsável”. (Jade)

“Querer está presente na vida da filha”. (Diamante)

“O amor de pai pelo filho, e a responsabilidade dele”. (Safira)

Geralmente o que influencia a participação do pai no puerpério, é principalmente sua responsabilidade como pai, sabendo das fragilidades da mulher recém parida, e do filho, um bebê indefeso, ele se torna mais responsável pela aquela família, gerando pra ele muitas vezes um sentimento de porto seguro para os dois, e ao mesmo tempo, frustração, quando as coisas começam a sair fora do controle.

A mistura de sentimentos e os conflitos dos homens ampliam-se em decorrência das alterações físicas e emocionais ocorridas com a mulher, como também pelos seus próprios medos frente ao novo papel na sociedade, pelas mudanças de ritmo de vida e pelas novas responsabilidades adquiridas (ZAMPIERI et al, 2012).

Assim como a mãe, o pai atravessa um período de adaptação quando passa de companheiro para pai, fato que causa um impacto bem expressivo. O medo, a responsabilidade sobre um novo ser, as mudanças no comportamento da companheira e na relação conjugal, todos estes sentimentos estão presentes na maioria dos homens (SILVA et al., 2012).

Nesse momento, tanto a mãe quanto o pai necessitam de apoio para lidar com seus sentimentos. Conseqüentemente, eles podem apresentar dificuldade de se estabilizar psicologicamente e envolver-se ativamente no cuidado do filho, perpetuando a imagem de meros espectadores e a sensação de distanciamento (BARBOSA et al., 2013).

Ainda há a questão do homem ser visto como o provedor, na perspectiva de garantir o bem estar da mulher e dos filhos e a manterem o sustento da família e em proporcionar ao filho maior conforto e oportunidades, tendo nesta função uma obrigação.

De acordo com Zampieri et al. (2012), o homem, possui o papel de provedor, ou seja, ele ainda continua com a concepção de um ser viril e dotado de força, enquanto as mulheres assumem a responsabilidade dos filhos e do lar. O significado de ser pai se perpetuou de geração em geração, sendo este compreendido como um homem forte, como exemplo, como provedor financeiro, que possui a responsabilidade de sustentar a família e a casa.

Assim, espera-se que o mesmo pai que é visto como provedor da família, também possa se tornar acompanhante das ações de cuidado e de envolvimento para com a companheira e filho. É oportuno até que alguns companheiros se distanciem da condição unicamente financeira, redefinindo papéis tornando-se um participante da vida familiar.

Categoria 5: Fatores que dificultam a participação paterna no puerpério.

Diante de algumas situações foi possível perceber que alguns fatores sociais dificultam a participação do pai no puerpério, como a sociedade preconceituosa, julgamentos, o medo, a insegurança, a falta de tempo, devido ao trabalho, e em alguns casos o desinteresse dos próprios pais em querer participar do cuidar do filho. Como podemos perceber através das falas da participantes.

“O trabalho, que eu acabo ficando sozinha com a menina e ele chega muito tarde”. (Rubi)

“O que prejudica é se eu interromper o que ele está fazendo algo para ajudar, ele fica muito irritado e acaba não querendo fazer mais” (Esmeralda)

“O trabalho dificulta muito, pois ele sai às 06:00 e chega às 20:00, o tempo é muito corrido”. (Jade)

“O tempo, e também a questão de não morar na mesma casa agora”. (Diamante)

“A distância que as vezes acontece, pois brigamos muito e as vezes saio de casa”. (Safira)

Diante das falas pode-se observar que o principal fator que dificulta a participação paterna no puerpério, é a questão do tempo disponível, devido ao trabalho.

Já para Pereira (2010), o período do parto e puerpério, é necessariamente visto como momento de sensibilidade e delicadeza, coisa que o homem não pode expressar pela questão da masculinidade, outra questão que se pode enfatizar é quanto aos cuidados propriamente ditos com o recém-nascido, como a realização da higiene corporal, insegurança para pegá-los, cuidado com o coto umbilical e participação no processo de amamentação, demonstrando dificuldades na realização de cuidados dificulta assim a participação do pai no puerpério.

Muitos das dificuldades encontradas para a introdução paterna nos cuidados com recém-nascido, é mais vista pela questão da insegurança e/ou medo em realizar esses cuidados, além da questão que acontece das mães interromperem o que ele está fazendo indagando que o procedimento está sendo realizado de forma errada, isso leva a frustração do pai, e também a falta de interesse em realizar as próximas atividades.

Diferentemente da mãe, o pai, além de não sentir a gestação fisiologicamente, não tem licença do serviço ou flexibilização de seus horários de trabalho para participar mais dos cuidados com o filho, tampouco possui espaço para compartilhar suas ansiedades e experiências em relação à paternidade e aprender sobre os cuidados pós parto

Por vezes as mães, ao mesmo tempo em que reivindicam a participação do pai nas atividades familiares, os excluem devido a impaciência em prepará-lo para o cuidado dos filhos, ou ainda invalidam sua iniciativa por acreditar que são as únicas capazes de realizar adequadamente tais atividades. Assim, assumem o papel socialmente idealizado de cuidadora do lar e dos filhos (RIBEIRO et al. 2015).

Desta forma, a mulher é tida como facilitadora da interação entre pai e filho, na medida em que contribui orientando aos homens como proceder em relação aos cuidados com o bebê, propiciando desta forma mais segurança e os estimulando a manter um maior envolvimento com o filho. No entanto, alguns homens tem dificuldade em compartilhar o cuidado do filho, devido a sua criação e valores que o fazem designar esta tarefa à mulher.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A chegada de um novo membro na família, principalmente um filho, sempre causa impacto e o pai muitas vezes acaba se afastando por não saber lidar com a situação, por sentir-se excluído, visto que acredita que o filho não precisará dele. Porém com a nova contextualização de família, onde a mulher adentrou no mercado de trabalho, e necessariamente precisou se ausentar das tarefas doméstica e dos cuidados com o filho, o pai, como principal responsável, assumiu estes afazeres.

Diante das tais mudanças no novo conceito de paternidade, foi possível observar o interesse dos pais, em participar da vida do filho, desde o nascimento. E é nítido essa atitude, pois vê-se atualmente, a participação dele durante pré-natal, parto e conseqüentemente no puerpério, através do acompanhamento durante a puericultura, e também nos cuidados essenciais destinados ao filho no domicílio.

A participação paterna está cada vez mais presente no âmbito familiar, apesar de ser através de ajudas simples, como cuidados essenciais para o bebê e tarefas domésticas, trata-se de um evolução bastante efetiva, visto que antigamente, não se tinha essa ajuda, pois o pai era visto apenas com provedor familiar e estes cuidados são essenciais para contribuição do fortalecimento do vínculo pai-filho.

Além de ajudar com recém-nascido, o pai acaba auxiliando a companheira nas atividades domésticas, preocupado muitas vezes na sua recuperação e visando o bem estar dela, visto que está passando por um momento complicado, em conciliar a maternidade e tarefas do lar, além do misto de emoções que o puerpério acarreta.

É fundamental incentivar a participação do pai durante o puerpério, através da introdução dele nos cuidados propriamente ditos com o recém-nascido, e também fortalecer a importância dele durante os primeiros dia de vida do filho, pois os benefícios dessa participação são essenciais para o fortalecimento do vínculo pai e filho. Além de proporcionar a mãe uma sensação de apoio, cuidado e segurança, tendo em vista as dificuldades encontradas nesse período.

Cabe também, qualificar os profissionais, em busca do incentivo tanto o envolvimento quanto o acompanhamento paterno em todo o processo gravídico-puerperal. Contribuir através do acolhimento na unidade, esclarecimento de dúvidas, visto que esses cuidados são essenciais para o processo paterno. Os profissionais devem conhecer os pais e compreendê-los, não apenas para apoiar o pai em suas interações com o filho, mas também para embasar as intervenções que focalizem as interações e o funcionamento familiar como um todo.

REFERÊNCIAS

- ALGARVES, T.R.; JULIÃO, A.M.S; COSTA, H.M. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. **Rev. Saúde em foco**, Teresina, v.2, n1, art.10, p.151-167, jan./jul.2015. Disponível em: <http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/index>. Acesso em: 21 de Abril 2019.
- ANDRADE, R.D. SANTOS, J.S, MAIA, M.A.C, MELLO, D.F. **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança**. Esc Anna Nery 2015; 19(1): 181-186. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150025>. Acesso em: 10 de Abril de 2019.
- ARAÚJO, L. A. Período Puerperal. In: ARAÚJO, L. A.; REIS, A. T. **Enfermagem na Prática Materno-Neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p. 73-83.
- BARBOSA N. R., ALMEIDA M. S., COELHO E. A. C., OLIVEIRA J. F. Da gestação ao nascimento: percepção do casal grávido. **Revista Baiana de Enfermagem.**; v. 27, n. 2, p:108-23. 2013. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/7959/7155>. Acesso em 21 de Maio de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012a. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32)
- BRASIL, Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. 2012b. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – p. 59.
- CÂMERA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v6, n, p. 179-191, (2), jul - dez, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf>. Acesso em: 03 de Maio 2019.
- CASTOLDI L., GONÇALVES T. R. Envolvimento paterno da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. **Psicologia em estudo.**; v.19, n.2,p: 247-59. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n2/08.pdf> Acesso em 21 de Maio de 2019.
- DIAS, A. C. G.; GABRIEL M. R. Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. **Estudos de Psicologia**, v. 16, n. 3, p. 253-261. set.-dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n3/07.pdf>. Acesso em 16 de Nov. de 2019.
- FIGUEIREDO, M. G. A. V.; MARQUES, A. C. Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai. **Cogitare Enferm**, v. 16, n. 4, p. 708-13. out.-dez. 2011. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/26126>; Acesso em 15 de Maio de 2019
- JABLONSKI, B. A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.30, p:262-275, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 de Maio de 2019.

JAGER, M. E., BOTTOLI, C. Paternidade: Vivência do primeiro filho e mudanças familiares. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.13, n.1, p, 141-153. 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872011000100011&script=sci_arttext. Acesso em 15 De Maio de 2019.

KROB, A. D.; PICCININI, C. A., SILVA, M. R. A transição para a paternidade: da gestação ao segundo mês de vida do bebê. **Psicol USP**. v.20, n.2, p:269-291. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772009000200008. Acesso em 21 de Maio de 2019.

LIMA, G.A.B.O. Modelo de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.2, p.108-122, maio./ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a08v15n2.pdf> Acesso em: 05 de Maio de 2019

LIMA, T. B; SOARES, D. J. Atenção e cuidados necessários a mulher no puerpério imediato. 2018. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.

MATOS, M. G. de M.; SEIXAS, A.; FÉRES-CARNEIRO, T.; MACHADO, R. N. Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais. **Psico-USF**, v. 22, n. 2, P: 261-271. 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-82712017220206>. Acesso em 15 de Maio de 2019

MIRANDA, R.J.P. **Metodologia**. 2009. P. 33-73. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf Acesso em: 05 de Maio de 2019

NASCIMENTO AO, MARCELINO PHR, VIERIRA RS, et al. Fatores. A Importância do Acompanhamento Paterno no Pós-Parto e o Exercício da Paternidade. *Ver Fund Care Online*. 2019.11 (n.esp);475-480. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019v11i2.475-480> Acesso em: 11 de Novembro de 2019.

PEREIRA, A.V. NEVES, G.M.C **a participação do homem/pai na vida da mulher e do filho no período do puerpério**, 2009. p: 8, Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Universidade Federal Fluminense, 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278282847.pdf>. Acesso em: 21 de Novembro de 2019

PIAZZALUNGA, C. R. C., LAMOUNIER, J. A. O contexto atual do pai na amamentação: Uma abordagem qualitativa. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 21, n.2, p: 133-141, 2011. Disponível em: <http://www.clinicaventura.com.br/arquivos/central/3256751cde19b16c0e92a9425ba1fd37.pdf> .Acesso em 14 de Nov. de 2019

PICCININI, C. A.; SILVA, M. da R.; GONÇALVES, T. R., LOPES, R. de C.; Sobreira, TUDGE, J. Envolvimento paterno aos três meses de vida do bebê. **Psic.: Teor. e Pesq.**,

Brasília, v. 28, n. 3, p. 303-314. jul.-set. 2012. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-7722012000300006&script=sci_abstract&tlng=pt
 Acesso em: 21 de Maio de 2019.

PRAÇA, F.S.G. **Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão**, n^o1, p.72-87, jan-jul, 2015.

RÊGO R, M.V.; SOUZA, A.M.A; ROCHA, T.N.A; ALVES, M.D.S. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira, **Acta Paul Enferm.** v.29, n.4, p:374-80. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600052>
 Acesso em: 21 de Abril 2019.

RESENDE, T. C.; DIAS E. P.; CUNHA, C. M. C.; MENDONÇA, G. S.; RIBEIRO JUNIOR, A. L.; SANTOS, L. R. de L.; SILVA, E. P. Participação paterna no período da amamentação: importância e contribuição. **Biosci. J.**, Uberlândia, v. 30, n. 3, p. 925-932. Maio-jun. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/23591>
 Acesso em 15 de Maio de 2019

RIBEIRO, J. P.; GOMES, G. C.; SILVA, B. T da; CARDOSO, L. S. SILVA, P. A. da; STREFLING, I. da S. S. Participação Do Pai Na Gestação, Parto E Puerpério: refletindo As Interfaces da Assistência de Enfermagem. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 16, n. 3, p: 73-82 | Jul/Set. 2015. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=784095&indexSearch=ID>. Acesso em 21 de Maio de 2019

SANTOS, R.A.R; GUEDES, A.C; **Fatores de risco para a depressão pós-parto: uma revisão integrativa da literatura**. 2018. Curso de Enfermagem da Universidade Paulista, Tatuapé, São Paulo, SP, Brasil. **J Health Sci Inst.**; v.36, n.1, p:65-70. 2018. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2018/01_jan-mar/V36_n1_2018_p65a70.pdf. Acesso em: 22 de abril 2019.

SILVA, B.T, SANTIAGO, L. B, LAMONIER, J. A. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Rev Paul Pediatr.**; v. 30, n.1, p: 122-30, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600052>. Acesso em: 03 de Abril de 2019.

SILVA. E. M.; MARCOLINO, E.; GANASSIN, G. S.; SANTOS, A. L. dos; MARCON, S. S. Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, vol. 8, n.1, 2016. Disponível em:
http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/5015/pdf_1824
 Acesso em: 03 de Abril de 2019.

SILVA, M. M. J., CARDOSO, E. P.; CALHEIROS, C. A. P.; RODRIGUES, E. O. M. A.; LEITE, E. P. R. C. ; ROCHA, L. C. D. R. O envolvimento paterno na gestação sob o olhar de gênero. **Rev. enferm. UFPE**, Recife, v. 7, n. 5, p. 1376-81. 2013. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11622/13682> Acesso em 15 de Maio de 2019

SILVA, P. P. da; SILVEIRA, R. B.; MASCARENHAS, M. L. W.; SILVA, M. B.; KAUFMANN, C. C.; ALBERNAZ, E. P. A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 30, n. 3, p. 306-313, 2012 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822012000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 Nov. 2019.

VARELA, P.L.R; OLIVEIRA, RR; MELO, E.C; MATHIAS, T.A.F. Intercorrências na gravidez em puérperas brasileiras atendidas nos sistemas público e privado de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto , v. 25, e2949, 2017 . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100412&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 de Nov. 2019.

VIEIRA, M. L; BOSSARDI, C. N.; GOMES, L. B., BOLZE, S. D. A., CREPALDI, M. A., . PICCININI, C. A. Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 66, n. 2. 2014. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672014000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 nov. 2019.

ZAMPIERI, M. F. M.; GUESSER, J. C., BUENDGENS, B. B., JUNCKES, J. M., RODRIGUES I. G. O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. **Rev Eletr Enf**; v.14, n.3, p:10. 2012. Disponível em:

http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n3/pdf/v14n3a04.pdf Acesso em 21 de Maio de 2019

APÊNDICES

APÊNDICE- A
PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO À INSTITUIÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Juazeiro do Norte, Ceará- 2019

À Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte- CE

Ilmo. Sr. Secretário de Saúde,

Eu, Isla Araújo Dos Santos, aluna regularmente matriculada no nono semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- UNILEÃO, venho por meio desta, solicitar, de Vossa Senhoria, a autorização para realizar a pesquisa intitulada: A percepção das mães sobre o apoio paterno: contribuição durante o puerpério, em uma unidade básica de saúde de Juazeiro do Norte, orientada pela Prof^a.Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales. A presente pesquisa tem como objetivo: Avaliar as práticas paternas de apoio a mulher no período puerperal sob a perspectiva das mães, de uma unidade básica de saúde na cidade de Juazeiro do Norte- ce. Trata –se de um trabalho monográfico que visa à conclusão do curso de Graduação em Enfermagem. Comprometendo-nos em zelar pelos princípios éticos estabelecidos na resolução 190/96 do Conselho Nacional de Saúde – Diretrizes e Normas de pesquisa em Seres Humanos.

Certos da vossa compreensão antecipadamente.

Isla Araújo Dos Santos

Pesquisadora

Ana Karla Cruz de Lima Sales

Orientadora

Juazeiro do Norte, _____ de _____ de _____.

APÊNDICE B
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Caracterização:

Mulher

Identificação

Idade

Escolaridade

Homem (Companheiro)

Idade do Companheiro

Escolaridade

Renda familiar:

Questões Norteadoras:

- 1 Como você percebe a participação do pai do seu bebê nos cuidados destinados a ele?
- 2 Para você qual a importância da participação do pai, durante o pós-parto?
- 3 Na sua opinião, de que forma o pai pode contribuir durante o pós-parto?
- 4 Quais benefícios, na sua opinião, a participação do pai pode trazer para você e seu bebê?
- 5 Quais os fatores influenciam ou facilitam a participação do pai no puerpério?
- 6 Quais fatores prejudicam ou dificultam a participação do pai no puerpério?

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Isla Araújo Dos Santos, n° do RG 20070465244, estou realizando a pesquisa intitulada **A percepção das mães sobre o apoio paterno: contribuições durante o puerpério**, que tem como objetivo geral, avaliar as práticas paternas de apoio à mulher no período puerperal sob a perspectiva das mães, e como objetivos específicos:

- Caracterizar os pais que participarão da pesquisa de forma indireta, quanto aos aspectos socioeconômicos.
- Verificar a opinião das puérperas quanto aos benefícios da participação paterna no puerpério.
- Identificar os principais fatores que influenciam a participação dos pais no período puerperal.

Para isso, estou desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: Inicialmente será visitada a secretaria municipal de saúde para a autorização da pesquisa no Município do Juazeiro do Norte- Ceará (APÊNDICE A). Posteriormente irei para Unidade Básica de Saúde 32/33 no bairro Pio XII, para realização das entrevistas com formulário semi-estruturado (APÊNDICE B), com mulheres puérperas, registrada nessa unidade. Por essa razão, a Sra. está sendo convidada a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em entrevista com formulário semi-estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, tendo a opção para um melhor registro das informações há gravação da entrevista perante o seu consentimento.

Toda as informações que a Sra. nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. Suas respostas e dados pessoais serão confidenciais e seu nome não aparecerá nos questionários, fitas gravadas e nem quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso a Sra. aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Isla Araújo Dos Santos ou Ana Karla Cruz de Lima Sales. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), na Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63.180-000, ou pelo telefone (88) 2101-1050.

Se a Sra. estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

APÊNDICE D**MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Juazeiro do Norte-Ce., _____ de _____ de 2019.

Participante

Testemunhas